

ALZHEIMER:

COMO IDENTIFICAR E
LIDAR COM PESSOAS
NA FAMÍLIA?

◆ Saúde e Bem-Estar ◆

Imagem: Andrii Zastarchov / Adobe Stock

A doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta principalmente a memória e outras funções cognitivas. Até agora, a doença é irreversível e não tem cura, sendo responsável por 50% a 70% dos casos de demência. Com o aumento da expectativa de vida, a incidência da doença cresceu, tornando-se uma preocupação de saúde pública.

Causas: as causas exatas não são totalmente conhecidas. Fatores genéticos, idade, baixo nível de escolaridade, ambiente e problemas de saúde como diabetes e hipertensão podem contribuir para a doença.

Sintomas: os sintomas são graduais e progressivos, incluindo perda de memória, diminuição do pensamento crítico e alterações de humor. Existem três fases na doença.



Fase ligeira:
primeiros sinais de perda de memória e dificuldades em aprender coisas novas. Desorientação e ansiedade podem aparecer.

Fase severa:
incapacidade de se deslocar, falar e realizar cuidados pessoais, necessidade de assistência total e severa perda de memória.

Fase moderada:
acentuação dos déficits de memória, desorientação no tempo e espaço e dificuldades nas tarefas diárias. Alterações de humor e comportamento se tornam mais evidentes.

Diagnóstico: realizado por meio da avaliação da história pessoal, testes cognitivos e exames laboratoriais, embora o diagnóstico definitivo só possa ser feito após a morte.

Alterações de comportamento: a doença pode levar a comportamentos agressivos, ansiosos, repetitivos e desinibidos. Isso pode ser mais desafiador para os cuidadores do que as perdas cognitivas.

Estratégias para cuidar: cuidar de um paciente com Alzheimer é complexo. Algumas estratégias incluem manter uma atitude afetuosa, estabelecer contato visual, manter um ambiente calmo, utilizar linguagem corporal, falar claramente e usar frases curtas.

A conscientização sobre a doença de Alzheimer é vital para o entendimento e a empatia necessários no cuidado de pacientes, facilitando uma abordagem mais humana e efetiva para aqueles que sofrem dessa condição debilitante. ●